

IMPARCIAL

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha).....17200
Semestre.....600
Anno (com estampilha)....17500
Semestre.....750
Africa anno.....27000
Brazil.....27500
Numero avulso.....40

Jornal politico, litterario e noticioso

Publica-se ás quintas-feiras

Proprietario e director—Marcos M. F. Santos Guimarães

Redacção, Adm inistração, Typographia e Impressão—Rua da Rainha, 121 a 123

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha...40
Repetições.....20
No corpo do jornal, linha.... 100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemplar.

Ensino Agrícola

E' a agricultura a mais antiga das industrias. E, contudo, na ordem chronologica da organização dos estudos, na divulgação systematica dos conhecimentos, o ensino agrícola é dos mais modernos.

Se os trabalhos de Bernardo de Palissy, no meado do seculo XVI, os livros de Olivier de Serres, publicados no seculo XVII, os escriptores de Tournefort, Jussien, Linnes, Bullon, Koirer, etc., concorreram para encaminhar a agricultura, segundo as doutrinas scientificas, é certo, porém, que foi só em 1763 que, perto de Melun, foi fundada a primeira escola d'agricultura em La Rochette.

Dombaste, Bella e Rieffel foram, em França, os fundadores das escolas de Roville, de Grignon e de Grand Jouan.

O ensino agrícola em Portugal data de 1852.

Em 1791 foi creada, junto á faculdade de philosophia na Universidade de Coimbra, uma cadeira de botanica e agricultura geral, mas, todos quantos conhecem qual é a variedade e a vastidão dos conhecimentos que constituem um curso agrícola, pôdem bem avaliar o acanhamento das noções, que podiam ser ministradas n'uma só cadeira.

Foi, pois, o decreto dictatorial de 16 de dezembro de 1852, no reinado de D. Maria II, sendo ministro das obras publicas o fallecido conselheiro Fontes Pereira de Mello, que organizou o ensino agrícola de Portugal.

Era dividido em tres graus: 1.º Ensino mechanico ou de officio para os homens do campo ou trabalhadores;

2.º O ensino secundario com destino a feitores ou chefes de culturas;

3.º O ensino superior ou scientifico, destinado a agronomos, habilitados a dirigir as grandes explorações agricolas.

O ensino agrícola foi successivamente reformado em 1855, 1861, 1869, 1886, 1891 e 1897.

Por decreto de 17 de outubro ultimo, que respeitou a organização do ensino superior, foi reorganizado o ensino destinado a difundir, entre as populações ruraes, os conhecimentos com que mais utilmente possam aproveitar as indicações da sciencia agronomica e utilisal-as em proveito do progresso da economia rural do paiz.

Effectivamente não basta que haja homens, que, nos laboratorios e nos campos experimentaes ensaiem, estudem e comparem os melhores processos para augmentar ou aperfeiçoar as produções; não basta que os livros e os jornaes especiaes consignem, registem e façam propaganda dos resulta-

dos obtidos; é necessario haver quem os comprehenda, quem avalie o seu alcance, quem saiba executar as operações, cuja utilidade o estudo experimental demonstrou.

E o estudo do augmento e do aperfeiçoamento da produção das substancias alimentares e das materias primas para a industria, impõe-se cada vez mais. A população augmenta. E' necessario fazer produzir a terra cada vez mais; é necessario extrahir da mesma unidade de superficie mais kilogrammas de cereaes, de batatas e de legumes, mais litros de vinho, etc., do que anteriormente.

A França, no tempo da revolução, produzia em média 8 hectolitros de trigo por hectare; a média dos ultimos annos tem sido de 16 hectolitros; no anno corrente a média de produção franceza attingiu 17 hectolitros por hectare.

Comparando este resultado com o que se obtinha no fim do seculo passado, conhece-se que tem sido palpaveis os resultados da applicação racional da mechanica e da chimica agrícola ao desenvolvimento da produção.

A divulgação dos conhecimentos agricolas pela população dos campos é, pois, da maior vantagem e da mais instante necessidade.

Tem existido em Portugal, além da escola superior, os seguintes estabelecimentos de ensino secundario e elementar:

Quintas regional de Cintra e da Cartuxa em Evora; escola pratica central de Coimbra; escolas de Torres Vedras, Anadia, Faro, Vizeu, Santarem, Ponte do Lima, Louzada e algumas quintas districtaes.

A quinta regional de Cintra (escola de regentes agricolas) foi, pela reforma de 1886, transferida para Coimbra com o titulo de: «Escola pratica central de agricultura»; recebeu depois denominação de «Escola Moraes Soares».

Pela recente reforma, a Escola de Coimbra passou a denominar-se: «Escola Nacional de agricultura»; e o curso de regentes agricolas passou a ser professorado na Escola de Santarem, que recebeu o titulo de: «Escola Moraes Soares».

Nas escolas de Vizeu, Bairrada (Anadia) e Torres Vedras organisando-se agora aulas de instrução primaria agrícola, podendo tambem crear-se este ensino nas antigas escolas de Faro e de Louzada, antiga quinta districtal do Porto.

Além d'estas cinco escolas primarias agricolas, segundo o disposto no § 2.º do artigo 41.º poderão ser creadas escolas de instrução primaria agrícola quando haja cedencia gratuita, permanente ou temporaria (pe- lo menos de dez annos) de casa apropriada e cerca d'um hectare de terreno annexo á mes-

ma, por parte de qualquer proprietario, corporação administrativa, syndicato agrícola, associação ou empreza agrícola legalmente constituída.

O governo poderá desde já crear até vinte escolas de instrução primaria agrícola.

N'estas escolas ministrar-se-ha o ensino primario, segundo o decreto com força de lei de 22 de dezembro de 1894, revestindo feição accentuadamente agrícola, de modo que o alumno obtenha o conhecimento das coisas uteis á vida rural.

Este é o primeiro grau da instrução agrícola; é a diffusão do ensino pelas novas camadas da população dos campos.

A escola de regentes agricolas, destinados a constituir o pessoal secundario da agricultura, feitores ou administradores das explorações ruraes, é a Escola Moraes Soares, que funcionará, d'ora ávante, em Santarem, na quinta do Gallinheiro.

Pelo decreto de 17 de outubro foi tambem creado um novo grau de ensino que se interpoz entre o de regentes e o instituto superior.

E' o curso de agricultura professado na Escola Nacional de Agricultura em Coimbra.

E' destinado áquelles, que não possuindo sufficientes meios ou capacidade physica ou intellectual para attingirem os estudos superiores, desejam habilitar-se com um curso pratico mais desenvolvido e com uma instrução geral mais vasta que a ministrada nos cursos de regentes agricolas.

Tambem foi creado recentemente o ensino manual de operarios agricolas.

Nas escolas da Bairrada e de Torres Vedras e na quinta da Vaccaria (Regoa) será ministrado, aos operarios ruraes, o ensino manual em que elles sejam principalmente instruidos na pratica das operações da vinha.

Instruir-se-hão assim bons praticos, que irão propagar e transmittir pelo campo os conhecimentos, que houverem recebido.

Em intima ligação com as escolas primarias agricolas, fazendo parte integrante das mesmas, são estabelecidos os campos experimentaes de agricultura, que devem ser muito multiplicados no paiz.

Constituem elles poderosos agentes de divulgação de conhecimentos praticos de agricultura. Os que não sabem ler nem teem tempo para frequentar as escolas pôdem ali aprender muito, tomando conhecimentos de culturas novas, aprendendo a superioridade relativa de determinado adubo, quando, semeados diversos taboleiros de terra com a mesma qualidade e quantidade de semente, sendo cada taboleiro diversamente adubado, se pôde avaliar qual

foi a estrumação, que melhores resultados apresenta.

Tudo quanto for feito para estabelecer a ligação entre os conhecimentos scientificos e a pratica agrícola, por forma a augmentar e a aperfeiçoar a produção, deve ser applaudido por todos quantos se interessam devéras pelo bem estar social.

Chronicas

vimaranenses

Ha homens, cujos nomes nunca devem ser esquecidos sob pena de incorrerem na mais negra ingrãtidão—são aquelles que se assignalaram por uma obra de reconhecida utilidade publica; que trabalharam pelo engrandecimento da sua terra e pelo bem estar dos seus concidadãos.

Guimarães tem sido fertil em homens assim.

Hospitales, asylos, escolas e creches, são outros tantos documentos que comprovam a minha asserção. Foram a benemerencia, a generosidade, a caridade dos filhos de Guimarães que fundaram e engrandeceram essas instituições que tanto os ennobrecem e que tão bons serviços prestam ás classes pobres.

Escrevo no dia 19 de março—dia de S. José. São 11 horas da manhã. Oíço o estorir de foguetes no ar; os sinos repicam festivamente; a musica toca uma marcha. Dizem-me que é a festa dos Bombeiros Voluntarios. E' hoje o anniversario da installação da benemerita companhia.

Não sei que tristeza me invade o espirito.

Ah! é a recordação saudosa dos tempos do passado.

Eu era rapaz, despreocupado e feliz como todos os rapazes que não pensam senão em comer e brincar.

Lembro-me bem: era um lindo dia primaveril, com um ceo azul sem nuvens, com um sol brilhante sem sombras. Guimarães estava em festa. Apresentaram-se pela primeira vez em publico os Bombeiros Voluntarios, com os seus capacetes reluzentes, com as suas fardas novas, a estrear, com o material que havia de servir para combater o voraz elemento.

Ficaram-me gravados na memoria dois homens que, no circulo social, estavam nos extremos oppostos do diametro, mas que se tocavam na dedicação e na bravura. Eram o commandante—José Minotes, e o agulheta—Francisco Paredes.

José Minotes, o distincto sportsman, caracter nobilissimo e patriota fervente, foi o iniciador, o fundador dessa corporação, que deve escrever com letras de ouro, no seu livro de

honra, o nome do primeiro commandante ao lado do de Antonio Caldas, o saudoso entusiasta por essa companhia que tanto amou e a cujo engrandecimento dedicou o melhor da sua intelligencia lucida, do seu coração bem formado e da sua vontade de ferro.

Francisco Paredes, o modesto operario, ali está a servir de estímulo aos humildes soldados desse batalhão benemerito, aos anonymos que no momento do perigo expõem a sua vida para salvar a nossa, que não se poupam a cancelas para tirar das chammas devoradoras os haveres que nos pertecem ou as vidas que nos são caras.

José Minotes pôde ainda vêr no auge da sua grandeza a obra que iniciou.

Quando vivo, as nossas homenagens podiam ferir a sua reconhecida modestia; mas agora, que é morto, recordemo-lo com saudade, façamos a comemoração do seu nome com a veneração e o respeito que são devidos aos grandes benemeritos, e, se não ha uma rua para se lhe dar, dê-se-lhe uma cidade inteira nos coraçãoes reconhecidos de seus filhos.

Ha trinta e tantos annos, eu, creança, admirava os Bombeiros no apparato das suas fardas lindas e dos seus capacetes reluzentes; hoje, homem, já quasi velho, admiro-os na sua obra. E, sem declinar nomes nem lembrar pessoas, sem intuitos de lisonjas, a que esta penna não está habituada, eu saúdo com todo o entusiasmo do meu patriotismo a briosa corporação que é honra da nossa terra pelo heroismo, pela dedicação e pelo altruisimo dos seus membros; pelos feitos gloriosos dos seus trinta e tantos annos de existencia; e pela sua installação modelar, que não tem rival em nenhuma outra terra do paiz.

A festa de hoje justifica-se como uma congratulação pelas glorias do passado e como um estímulo á colheita de novos loiros no futuro.

E, porque é dever de todos os bons vimaranenses associarem-se a ella, tambem eu me associo, com todo o coração, á comemoração festiva do anniversario da fundação da Companhia dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães, que, afinal, não é uma festa sómente duma collectividade mas duma cidade inteira que tem um justificado orgulho em sustentar com os seus donativos e em alentar com as suas sympathias e com os seus affectos tão prestante e benemerita corporação.

Romeiro

Bohemia Journalistica

A COMMUNA

Cidadãos: Commemorar esse acontecimento estipendo da Communa é prestar culto á grande individualidade historica—o Povo, é despertar no calendario da Humanidade uma aurora de luz immersa num poente de sangue e fogo, é, enfim, saudar o triumpho legitimo do trabalhador.

Evoco na minha alma de crente essa data gloriosa de 18 de Março de 1871, dia em que o povo francez, esfomeado de Justiça e sequioso de Ideal, agitou a juba leonina, erigiu as pedras das calçadas, encendiou Paris, animado então num sam impulso de Verdade.

Historiemos: O solo patrio invadido e vexado pelos soldados prussianos de Guilherme I (que Thieres não soube ou não pôde evitar) e a Republica ameaçada pelos monarchicos da Assembleia de Bordeus (que procuravam impor-se pelos acontecimentos) foram a causa directa que produziu esse acto revolucionario chamado—a Communa de Paris.

A causa indirecta, ou fosse o sentimento activo que animou os revolucionarios, provinha da «Internacional», essa admiravel organização socialista que, fundada em 1864 por Marx e outros, fez repercutir no espirito descontente do povo francez aquelles principios consignados pela Grande Revolução e os quaes a 3.^a Republica (porque ainda não tnh) chegada aos seus programmas maximos) não podera satisfazer.

Assim, a Communa não teve feição politica e n'ella colaboraram todos os avançados e todos os descontentes.

Manteve-se 70 dias, decretando durante elles algumas leis sabias, entre outras menos prudentes, vindo a succumbir pelas armas, pela fome e pelo terror, ao assedio das tropas de Versailles.

Ha 37 annos que este acontecimento foi.

Diz-me um livro que acabo de ler, que ha 37 annos os revolucionarios Communistas eram apodados de «Canalhas».

A Historia respeitandolhes a memoria chama-lhes «Vencidos».

Eu sou por a sentença da Historia.

C.

Boletim do high-life

Está, felizmente, melhor do ataque que ultimamente soffreu, o sr. Conselheiro Dr. Manoel d'Albuquerque, respeitavel Dom Prior da Insigne e Real Collegiada.

Fizemos votos pelo completo restabelecimento de sua ex.^a

De Lisboa regressou a Braga o sr. dr. Francisco Botelho, illustre governador civil d'este districto.

Procedente da mesma cidade tambem chegou á capital do districto o sr. Visconde da Torre.

Estiveram entre nós os nossos queridos amigos e conterraneos snrs Antonio e Lino Teixeira de Carvalho, acreditados negociantes, aquelle da praça do Porto e este da de Lisboa.

Tem estado enferma a extremecida esposa do nosso querido amigo sr. Manoel Maria da Silva, intelligente pharmaceutico d'esta cidade.

Que as suas melhoras não façam esperar são os nossos desejos.

Esteve entre nós o nosso dilecto amigo sr. Antonio Alves de Freitas, importante capitalista e proprietario em Fafe.

De visita a seu sobrinho, o nosso dilecto amigo sr. Torquato da Fonseca Magalhães, estiveram alguns dias da ultima semana entre nós as ex.^{mas} snrs.^{as} D. Guilhermina e D. Anna da Fonseca e Castro, da illustre casa de S. Thiago de Castellões, (Famalicao).

Esteve em Guimarães o sr. Conde de Azevedo.

Encontra-se quasi restabelecido dos seus encommodos de saude o nosso presado amigo sr. Manoel Victorino da Silva Guimarães, da Casa do Pombal.

Os nossos affectuosos parabens.

Esteve em Guimarães o nosso estimado conterraneo sr Luiz Antonio Pereira.

Parte brevemente para a capital o sr. Conde de Paçõ Vieira, que ha dias se encontra no seu solar, proximo de esta cidade.

Tem estado bastante doente o nosso bom amigo sr. Manoel Dias d'Oliveira, digno escrivão do primeiro officio da comarca.

Estimamos o seu breve restabelecimento.

A resurreição do franquismo

«Todos o julgaram morto e enterrado na mesma cova onde desceram os cadaveres de El-Rei e do mollogrado Principe, legando nos, com a memoria do tremendo pesadello que foi a dictadura, a edificante peregrinação do seu chefe, a passear o seu remorso e o seu insuccesso de terra em terra, n'um voluntario exilio. Mas foi engano de todos. O franquismo ainda pretende rabiar.

«O «franquismo» foi um systema politico, feito de delações, de navalhadas pelas costas, de imposições á vontade dos outros por meio do arrocho, brutalmente, em nome da moral e com muitos artificios de hypochrisia embiocada. Não eram os homens os que caracterisavam o systema: era o systema que se impunha aos homens. Individualmente pareciam de uma doçura de favo; mettidos no rodado do machinismo, não davam descanço as estrelas com os pés. Porém o motor occulto, ninguem o ignora, era a fórmula mental do chefe, com todos os arrebatamentos da sua indole desigual e suspeitosa, propenso á violencia se o contrariavam os homens ou os factos e elle proprio, por um phenomeno de auto suggestão, um convicto d'uma providencial encarnação de destinos superiores, que seria de descrer do bom juizo de Deus e de tudo, se o que dizia não fosse uma «blague» para entreter o nosso ingenito «sebastianismo» politico.

Isso summiu-se no desterro, no abandono das luctas, no desfavor com que os credulos de hontem commentam agora o insuccesso final. Não ha razão possivel para que resurja o «franquismo» que, só com figurino novo, poderá ainda agremiar ingenuos.

«E' certamente muito sympathico este impulso, partido das partes inferiores do ex franquismo. Mas para se não continuar o equivoco, não se falsifique a historia e creia que daria ao governo um desgosto inconsolavel se, com razão, podesse apontar um acto só de reparação que podesse prejudicar algum beneficiado. Aos que soffreram com os odios e exaggeros dos franquistas resta-lhes a grande paz da consciencia por não se pagarem olho por olho, dente por dente, as perseguições soltridas.»

(Trechos do «Diario Popular».)

A SESSÃO CAMARARIA DE 11 DE MARÇO

Sr. Redactor

Alguem extranhou que eu, affirmando, na sessão de 11 do corrente, no edificio dos paços do concelho, ser amigo pessoal dos vereadores snrs. João Gualdino, Abbade de Tagilde, Conego Vasconcellos e Salgado, não tivesse uma palavra de referencia para o outro vereador presente, sr. Alvaro da Costa Guimarães.

A razão é simples. Ha muito tempo que entre mim e o sr. Alvaro da Costa Guimarães não existem relações pessoais; e, por tal motivo, eu entendi que não devia ter para sua ex.^a palavras de ataque nem de louvor.

Pareceu-me que tal procedimento seria simplesmente correcto. Como, porem, se julgou que o facto de eu calar o nome deste snr. vereador representa uma desconsideração—o que não é proprio de quem comprehende os melindres a que obrigam as normas de bem proceder entre individuos que se não dão—eu venho declarar que não foi minha intenção desconsiderar ninguem e que em mim não ha odios, que são improprios da missão de paz a que me obriga o meu caracter sacerdotal, nem pruridos de vinganças, que não se compadecem com a molleza do meu coração.

Se por desgraça minha a peçonha do odio se inocular em minha alma por alguns momentos, passa depressa, porque, sobre todas as qualidades que mais preço, tenho a de ser um sentimental que quereria ver estabelecida a paz entre os homens, embora cada um luctasse pelo seu ideal.

Esta declaração não me foi pedida, nem exigida por ninguem; representa apenas uma satisfação á minha consciencia e um esclarecimento para os que por ventura me não conheçam, ou tenham uma noção erronea do meu sentimento, do meu caracter e da minha educação.

Guimarães, 19 de março de 1908.

De V. etc.,

Padre Gaspar Roriz.

Benevolencia

O nosso estimado conterraneo sr. Francisco dos Santos Guimarães, actualmente residente no Rio de Janeiro, por intermedio do sr. João Fernandes de Mello, importante negociante da nossa praça, offereceu ultimamente 5 libras para cada uma das seguintes instituições de caridade e beneficencia de esta cidade:—Creche da V. O. T. de S. Francisco; Bombeiros Voluntarios; Asylo de Santa Estephania; Obras da Penha e bem assim igual quantia para as proximas festas gualterianas, que a Associação Commercial vae promover com todo o brilho e luzimento.

As 5 libras, com o agio de 500 reis cada uma, produziram a quantia de 25:000 reis, a qual já foi entregue por aquelle illustre negociante ás casas a que eram destinadas.

E' digno dos maiores elogios o generoso procedimento do nosso distincto patrio, o qual, d'esta forma, mostra interessar-se vivamente pela terra que o viu nascer.

Touros e... logica

Ouvem-se por ahí certos *barristas* exclamarem com desgosto que em Guimarães não ha iniciativas, que não ha *coisas* como nas outras cidades congeneres, que tudo estaciona e morre ás mãos d'um não-te-ralles, acomodaticio e videirinho.

Nem divertimentos!... E' uma aldeia!—rematam eloquentemente.

Pois nem sempre, nem todos.

Quem assim o affirma, é um grupo de commerciantes proprietarios do *redondel* e que no intuito de proporcionar á cidade alguma vida, acabam de fechar contracto com um empresario do Porto, para que no proximo verão alli se faça a epocha taurinamica.

E que duvida?

Quando tivemos occasião de ver o contingente que esta cidade mandava ás touradas de Vizella, e, sabendo que ao nosso ponto podem convergir os *afficionados* de tantas povoações, como seja das Taipas, S. Torquato, Pevidem, e até de Fafe e muito especialmente de Vizella; quando d'este convergir flutuante nascem vantagens commerciaes derivadas não só por os que comem e por os que bebem, mas, consequentemente, pelas simultaneas vantagens impressionativas resultantes de ver *gente fresca*, por tudo isto, nada mais para applaudir que a proxima epocha taurinamica n'esta cidade.

A los touros!

Baptisados

Na penultima quarta-feira realisou-se na igreja da Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, o baptisado d'uma robusta filhinha da ex.^{ma} sr.^a D. Rita Martins Ribeiro Moura Machado e do nosso presado amigo sr. dr. José Maria de Moura Machado, distincto capitão-medico do regimento d'infanteria 20 do Infante D. Manoel.

Na parochial igreja de S. Sebastião tambem recebeu as aguas do baptisimo, no ultimo domingo, uma formosa creança do sexo feminino, filhinha da ex.^{ma} sr.^a D. Emilia Adelaide Carneiro Martins (Aldão) e do sr. dr. Miguel Tobim de Sequeira Braga, dignissimo delegado do Procurador Regio, d'esta comarca, a qual recebeu o nome de Maria Amelia.

As nossas cordeaes felicitações.

Por dar um beijo!

Beijo na face
Pede-se e dá-se

Dá!
Um beijo é culpa
Que se desculpa
Vá!

Ora fosse o nosso mimoso poeta, auctor d'estes versos, ainda vivo e fosse até á America e pozesse em pratica esta sua theoria de que *um beijo é culpa que se desculpa* e veria o que lhe ia logo pela porta.

Ora põ-ham aqui os olhos os amadores d'este genero de sport.

Nos tribunaes americanos foi recentemente condemnado um individuo em um anno de prisão cellular (!) por ter dado um beijo numa senhora.

Ora ahí está.

Um beijo para os juizes americanos não só não é culpa que se desculpa, mas, pelo contrario, é culpa que se redime com um anno de penitenciaría.

Safa!
Mas ha mais. A senhora beijada declarou bem alto e bom som para quem a quiz ouvir que, se algum cavalheiro mais tivesse a ousadia de lhe roubar um beijo, esse cavalheiro pagaria com a vida o seu atrevimento.

Mata-o pela certa!
Está-me cá a parecer, pelo arreganho, que aquillo é alguma mironaça dos seus quarenta bem puxados.

(«União Nacional»)

Conselheiro Julio de Vilhena

Em Nova Góa projecta-se uma manifestação de sympathia ao sr. conselheiro Julio de Vilhena, que, quando ministro da marinha, muito contribuiu para o desenvolvimento d'aquella nossa possessão ultramarina. Foi iniciada em 24 de dezembro pelo distincto litterato sr. Mariano Gracias.

Noiteas militares

Foi julgado incapaz do serviço activo e collocado na reserva o capitão d'infanteria 20, sr. Manoel de Jesus Barreira.

Já chegou a esta cidade a nova bandeira, destinada ao regimento d'infanteria 20, do Infante D. Manoel, a qual ha-de ser brevemente abençoada, no vasto templo de S. Francisco, revestindo o acto grande solemnidade e sendo considerado de gala o dia em que se realisar essa cerimonia.

Fallecimento

Succumbiu na terça-feira ultima, na sua casa ao largo dos Trigaes, d'esta cidade, o rev. Francisco Ventura de Souza Marinho, actual capellão da missa das almas e sacerdote muito respeitado pelas suas bellas qualidades.

No testamento, com que falleceu, deixa varios legados, entre os quaes os seguintes: A' Santa Casa da Misericordia, de esta cidade, 3 acções do Banco Commercial do Porto, do valor nominal de 100:000 reis cada uma; á V. O. T. de S. Francisco, duas acções do mesmo Banco; ao Asylo de Mendicidade, uma; á irmandade de S. Torquato, 3; aos recolhimentos do Anjo, Trinas e Capuchas, 12:000 reis a cada um, e 20 cobertores para serem distribuidos por igual numero de pobres da freguezia d'Athães, de este concelho, d'onde o extinto era natural.

O officio funebre por alma do saudoso ecclesiastico celebraram-se hontem, pelas 11 e meia da manhã, na igreja da Real Collegiada, com numerosa assistencia de amigos do finado e familia.

Sentidos pezames á familia dorida.

Serviço militar

Os mancebos recenseados no anno corrente para o serviço militar, que tenham algum irmão na praça ou recenseado no mesmo anno, ou que frequentem o curso theologico na Universidade, ou em qualquer seminario, podem requerer o seu adiamento até ao fim do mez.

Consorelos

Realizou-se hontem de manhã, na parochial igreja de S. Paio, d'esta cidade, o enlace matrimonial da ex.^{ma} sr.^a D. Amelia d'Oliveira Lima Santos, prendada irmã do director de este jornal, com o sr. José Joaquim da Fonseca, proprietario, da cidade de Braga.

O acto revestiu um caracter intimo, sendo ministro assistente o digno prior da freguezia, rev. Joaquim Ferreira de Freitas.

Paranimpharam: Pela noiva, sua extremosa mãe a sr.^a D. Rosa d'Oliveira Lima Santos e seu tio o sr. Manoel d'Abreu Lima, estimado negociante de ourivesaria d'esta cidade, e pelo noivo, o sr. João Antonio Viegas Alves e sua ex.^{ma} esposa D. Emilia Rosa das Dóres Lima Alves.

Desejamos aos sympathicos nubentes, que são dotados de excellentes qualidades, um prolongado futuro, repleto de innumerables felicidades.

Tambem se uniram pelos sagrados laços do hymeneu, na penultima quarta-feira, o sr. Carlos Ribeiro da Silva, conceituado negociante d'esta praça, com a ex.^{ma} sr.^a D. Elysa Adelaide Peixoto, sympathica filha do nosso presado amigo sr. Antonio José Peixoto da Costa, honrado negociante de esta cidade.

Foram padrinhos o sr. José Maria Gomes Alves e sua ex.^{ma} esposa.

Aos noivos, que são dotados de finas qualidades, desejamos uma longa tua de mel.

Bombeiros Voluntarios

Decorreu brilhantissima a festa promovida pela humanitaria Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, em commemoração do 31 anniversario da sua fundação.

A rua de Payo Galvão achava-se bellamente engalanada com bandeiras e arbustos, produzindo o conjuncto, a distancia, um magnifico effeito.

De tarde, pelas 5 e meia, houve exercicio geral no palacete do sr. Domingos de Souza Junior, um dos benefeitores da prestante corporação, achando-se a praça do Toural coalhada de povo e as janelas dos predios repletas de senhoras, que imprimiam, com a sua graça e frescura, mais brilho e realce á sympathica festa, para a qual tambem se associou jubilosamente o astro rei, espalhando a jorros os seus doirados e quentes raios.

O exercicio foi magistralmente executado por todos

os bombeiros, que, sob a intelligente direcção dos dignos 1.^o e 2.^o commandantes, mais uma vez mostraram a sua pericia e destreza verdadeiramente notaveis.

O arraial, tanto de tarde como á noite, esteve concorridissimo, sendo muito apreciadas as peças tocadas pela banda regimental e pelas duas philarmonias da cidade.

A iluminação, confiada ao sr. Emiliano Abreu, habilissimo n'este genero, era dum lindo gosto, causando surprehendente effeito.

O fogo d'artificio, do qual estava encarregado o afamado pyrothecnico Devezas, do Porto, era magnifico e variado, sendo aquelle artista muito elogiado.

Finalmente, nada houve a desejar em tam brilhante festa, que a todos deixou excellentes impressões.

Parabens aos seus promotores.

Crime de Garfe

Escortado por uma força de cabo, d'infanteria n.^o 8, seguiu na semana passada para a Relação do Porto o assassino Faustino Lopes, que no monte de Garfe, de este concelho, matou a navalhada a sua desventurada esposa.

O governo do Haiti, a pretexto de uma conspiração contra elle, mandou prender e fusilar summariamente 21 pessoas e exigiu a diversas legações a entrega immediata de todas as pessoas refugiadas nas legações.

Tudo summario!

Ora queira Deus que o governo do Haiti não venha a gritar: Ai tio! Ai tio!

Declaração

Só um dever de lealdade me obriga a vir mais uma vez declarar em publico, que, desde novembro de 906, deixei de ser o correspondente d' «O Mundo».

Guimarães, 16 de Março de 1908.

A. L. de Carvalho

COMMUNICADO

Sr. Redactor

Para desfazer as aleivias do meu ex-socio, sr. Avelino de Faria Guimarães, auctor de um communicado incerto nos dois ultimos numeros do seu conceituado jornal, eu peço a fineza de publicar as seguintes linhas.

Ao Publico

E' absolutamente falso o que o sr. A. F. Guimarães allega n'aquelle communicado, dizendo que eu

era seu empregado e que ganhava como tal, uns miserios 50500 rs. por mez.

Não tendo eu então completado a idade de 21 annos e por consequencia de menor idade para todos os effeitos juridicos, não podia como era meu desejo, á face da lei, fazer com o sr. F. uma escriptura de sociedade para exploração d'uma mercearia.

Esta difficuldade não impediu, é certo, que a fizese-mos particularmente e sem documentos, sociedade esta que mantivemos até ao momento de a dissolvermos pela mesma maneira como a havia-mos constituido, visto que eu, indo tomar novo estado, não me convinha a continuação de tal sociedade, mas sim estabelecer-me de conta propria.

Ora o sr. A. F. Guimarães, valendo-se de ser socio capitalista,—eu era apenas socio pelo meu trabalho e pelas minhas habilitações commerciaes, habilitações estas que não possuia o sr. A. F. Guimarães—fechou o balanço, e sem mais aquella faz-me de sua livre e espontanea vontade aquelle misero ordenado de 50500 rs. mensaes, com a mesma facilidade com que se estabelece a soldada de um creado de lavoura, porque entre nós não foi feito documento legal com que eu o pudesse obrigar ao cumprimento do contrato verbal feito entre nós.

Aqui tem o publico as taes coisas insensatas que eu tenho propalado, deixando ao criterio d'esse publico o direito de nos avaliar e dizer qual dos dois tem razão.

Guimarães, 20 de março de 1908.

Manoel da Silva Leite

Annuncio

(1.^a publicação)

Faço saber que, n'este Juizo e cartorio do escrivão do segundo officio, corre seus devidos termos uma acção de separação de pessoas e bens, em que é auctor Accacio Jorge Guimarães, residente n'esta cidade, e ré sua esposa Dona Laura Laurentina Freire Fernandes Jorge, actualmente residente em Braga, e n'esse processo, em audiencia de julgamento d'hoje, foi decidido unanimemente pelos vogaes do conselho de familia auctorisar a separação de pessoas e bens dos conjuges, deliberação esta que foi devidamente homologada.

Guimarães, aos 12 de março de 1908.

Verifiquei,
O Juiz de Direito,
S. Leal
O escrivão,

Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas.

MERCEARIA TRAZ DE S. PAIO

DE
Avelino de Faria Guimarães
Guimarães

Este novo estabelecimento, que abriu ultimamente na rua de S. Paio, e do qual é proprietaria a firma supra mencionada, tem actualmente á venda todos os artigos concernentes ao seu ramo de negocio, os quaes vende por preços extremamente modicos, affiançando a sua excellente qualidade e pureza, como :—chá, café, arroz de diversas qualidades, vinhos do Porto, engarrados e em barril, de diferentes preços, doce fino, massas alimenticias, esplendido azeite de Traz-os-Montes, as afamadas conservas de Espinho e, emfim, muitos outros artigos de superior qualidade,

O proprietario d'este estabelecimento, conscio da benevolencia do publico, esperam d'elle uma visita á sua casa, onde encontrarão, a par da maxima delicadeza, seriedade e accio, economia e generos garantidos.

Cruzifixo do Perdão

Ha á venda na Paramentaria Central.
A' Rua da Rainha

Arvores

Carvalhos—Lodos—Cerdeiras—Ailantos—Platanos—Catalpas—Accacias—Aveleiras—Nogueiras pretas e brancas—Nespereiras—Magnolios—Figueiras—Ameixieiras carangueijos—Romanzeiras de flôr dobrada—Australias—Mimosas e vides vinhôas, casta muito productiva.
Vende Francisco d'Azevedo, rua de Camões.

FRIEIRAS

Curam-se e sente-se alivio immediato com o **Balsamo Celeste de Fernando Morgado, premiado na Exposição Internacional de Madrid de 1907.**
Cada frasco custa 400 reis.
A venda nas pharmacias, drogarias e perfumarias.
Agente em Guimarães — João Gualdino Pereira.

Depurativo anti-syphilitico

Este depurativo, que tão maravilhosos resultados tem obtido, combate a syphilis em todas as suas manifestações.

DEPOSITO GERAL

FARMACIA SILVA

Rua da Rainha

Preço do frasco 1500 reis

GUIMARÃES

Official de sapateiro

Precisa-se d'um official de sapateiro.
N'esta typographia se diz.

ATELIER DA MODA

Guimarães

Chapeus para senhoras e creanças

Confeccionam-se e modificam-se pelos ultimos figurinos.

Variado sortido para a estação do inverno.

Maria da Oliveira da Costa Roriz

Rua dos Terceiros
GUIMARÃES
PREÇOS MODICOS

Antiga Casa de Villa Pouca

PROPRIETARIO

JOSÉ SOARES VASQUES

EX-COSINHEIRO DO GRANDE HOTEL DO TOURAL

Esta antiga casa, uma das mais bem situadas de Guimarães, encontra-se actualmente em condições de bem servir os seus estimados freguezes.

E' dirigida com o maior esmero pelo seu proprietario o qual espera a preferencia dos seus amigos e estimados freguezes, certos de que serão sempre bem servidos.

Bom serviço de meza.
Jantares para fora.
Pasteis de diversas qualidades.
Vinhos de diversas procedencias.
Precos modicos.

Ao Restaurante de Villa Pouca, pois.

GUIMARÃES

Tecidos de Linho e d'Algodão

Camisaria e Gravataaria

DE

José de Freitas Costares

Rua da Rainha (à Porta de Villa)

Guimarães

N'este antigo estabelecimento encontra-se sempre, alem dos atalhados e pannos de linho do seu fabrico, um grande e variadissimo sortido em camisas e seroulas, brancas e de zefir, collarinhos, punhos, gravatas, roupas bordadas para senhora, etc. etc.

O proprietario d'esta casa encarrega-se de mandar executar com todo o esmero enxovaes para casamento e baptisado, para o que está em contracto especial com uma das mais importantes fabricas de roupas brancas da capital do Norte.

Officina de carpinteria

DE

Lourenço da Silva Fernandes

Rua do Dr. José Sampaio

Guimarães

O proprietario, d'esta officina executa com o maior esmero e maxima pontualidade toda a obra concernente á sua arte, tanto a jornal como a empreitada. Tambem se encarrega de fazer vasilhas de todas as dimensões.

Incumbe-se de medições de terrenos, levantar plantas e bem assim orçamentos d'obras.

N'esta officina encontram-se as melhores madeiras.



Deposito de polvora do Estado

DE

Agencia da Companhia de Seguros contra fogo

A PORTUENSE

(Antiga Casa Sequeira)

Rua de S. Damazo—Guimarães

Não quereis ter feridas?

Por mais antigas que ellas sejam curam-se em poucos dias usando se simplesmente a milagrosa pomada preparada pelo hespanhol D. Al longo.

Aos padecentes aconselhamos pois esta pomada, que se encontra á venda na—rua de S. Damazo n.º 21, (Antiga casa Sequeira) Guimarães.

Peitoral calmante d'Avlis

Maravilhoso medicamento para combater todas as molestias, e especialmente Bronquite, Coqueluche, Influenza, Gripe, etc., etc.

Cura frequente da tosse em poucos dias.

Deposito geral

PHARMACIA SILVA

Rua da Rainha

GUIMARÃES

A maravilha dos Cabellos

Este remedio é o unico no genero, que até hoje tem apparecido com mais exito. Não só faz crescer o cabelo como impede a sua queda e evita a caspa

Preço do frasco 6to reis.

Deposito geral: PHARMACIA SILVA.

Rua da Rainha

GUIMARÃES

SEMENTES DE HORTALIÇAS DEPOSITO

Da Polvora do Estado

Já chegaram as novas sementes de hortaliça para as novas sementeiras ao estabelecimento de José Joaquim Vieira de Castro.

Rua de S. Damaso n.º 17 a 21
Antiga Casa Sequeira.
GUIMARÃES

Nova Officina de Calçado

DE

JOSÉ RODRIGUES

Largo de Franco Castello Branco

GUIMARÃES

O proprietario d'esta officina, recentemente montada, participa aos ex.^{mos} vimeiranos e ao publico em geral que na sua officina se fabrica calçado de sola, tanto para senhora como para homem ou creança.

Botas e sapatos com solaría de borracha. Os seus freguezes teram sempre bons cabedaes, das melhores fabricas nacionaes e estrangeiras.

Promette servir bem os seus estimados freguezes, pois que garante a perfeição e segurança das suas obras.

Chapeus—Modas

Na vitrine do estabelecimento do snr. Camillo Laranjeira dos Reis estão em exposição formosissimos chapeus para senhora, pelos ultimo figurinos.

N'aquelle estabelecimento recebem-se encomendas para confeccionar e modificar chapeus pela ultima moda, lavar e lustrar chapeus de palha e tudo o que é concernente a este genero. A senhora que se encarrega d'estes serviços habilitou-se ultimamente com uma das mais habeis professoras portuenses. Precos modicos.

Professora de flôres artificiaes, bordados a matiz, ouro, etc., etc.

Lecciona em casa da alumna ou em sua casa—rua da Rainha n.º 166 a 168, Guimarães.

Phacelia Tanacetipolia

Recommendada pelo jornal «O Lavrador», para o pasto das abelhas.

Vende-se na Casa das Sementes—de José Joaquim Vieira de Castro, Rua de S. Damazo, 19, (Antiga casa Sequeira)—Guimarães.

Ordens de pagamento e recibos para junta de parochia

Vende-se na typographia Guize,—rua de Santo Antonio, Guimarães.

Gualterianos, Vimeiranos João Franco.

Collarinhos o que ha de mais novidade.

A' venda na **Camisaria Freitas**—Rua da Rainha, á Porta da Villa—Guimarães

1:000\$000 REIS

Dá-se esta quantia a juros por hypoteca.

Quem a pretender, pode dirigir-se a esta typographia.

A' Rédea Solta

Collecção de contos nacionaes e estrangeiros, escolhidos e reunidos por Eduardo de Noronha.

Um bello volume de 206 paginas, nitidamente impresso em bom papel—300 reis.

Pedidos á livraria Franca Amado—Coimbra.